

IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NA ALDEIA INDÍGENA MOYRAY

*Community Library Structure at the Moyray
Indigenous Village*

Nara Bezerra de Oliveira¹
Aline Zorzi Schultheis de Freitas²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados do Projeto de Extensão “Biblioteca Comunitária da Aldeia Indígena Moyray”, que teve como finalidade implantar uma biblioteca comunitária na referida aldeia. O projeto foi desenvolvido como parte do Programa de Voluntariado do Instituto Federal do Amazonas, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, no período de agosto a dezembro de 2016 e contou com a participação de voluntários, entre eles discentes e servidores do IFAM, além dos próprios comunitários da aldeia. A participação da comunidade foi essencial para execução do projeto, pois o mesmo tinha como objetivo realizar uma ação social, mas ao mesmo tempo contribuir para formação cultural dos envolvidos. Por esse motivo, escolheu-se como caminho metodológico a pesquisa-ação com abordagem qualitativa. O projeto foi dividido em quatro etapas. A primeira etapa teve como finalidade realizar um diagnóstico da realidade e, a partir disso, construiu-se coletivamente o projeto. Na segunda etapa, houve a arrecadação de livros e revistas para composição do acervo da biblioteca. A terceira etapa teve como objetivo a formação dos comunitários por meio de oficinas. Por fim, houve a organização e inauguração da biblioteca. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados depoimentos e observação. Os resultados apontam um efetivo envolvimento da comunidade na execução do projeto. Observou-se também uma mudança gradativa quanto aos hábitos de leitura, passando os comunitários a entender a importância do espaço de leitura para a construção social do conhecimento na comunidade.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária. Leitura. Formação Cultural.

Abstract: *This article aims to present the results of the Outreach Project “Moyray Indigenous Village Community Library”, whose purpose was to establish a community library in that village. The project was developed as part of the Volunteer Program of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, through the Outreach and Community Affairs Pro-Rectorate, from August to December 2016. It counted on the participation of volunteers, among them, IFAM students and the village’s own community. The participation of the community was essential for the execution of the project, since it had the objective of carrying out a social action, but, at the same time, of contributing to the cultural formation of those involved. For this reason, action research with a qualitative approach was chosen as a*

1 Graduada em Gestão Pública, Coordenadora Geral de Programas e Projetos da Pró-Reitoria de Extensão, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/PROEX. nara.bezerra@ifam.edu.br

2 Mestra em Educação Escolar, Coordenadora Geral de Ações Inclusivas da Pró-Reitoria de Extensão, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/PROEX. aline.schultheis@ifam.edu.br

methodological path. The project was divided into four stages. The first step was to make a diagnosis of the village reality and, from this on, the project was built collectively. In the second stage, there was the collection of books and magazines for the composition of the library collection. The third stage was aimed at training community members through workshops. Finally, there was the organization and the opening of the library. We have used data and observation as instruments of data collection. The results highlight an effective community involvement in the execution of the project. There was also the community gradual change in their reading habits, what led them to understand the importance of the reading space for the community social construction of knowledge.

Keywords: *Community Library. Reading. Cultural Capacity Building*

INTRODUÇÃO

A leitura pode ser considerada uma das formas de o cidadão conhecer o mundo, porém a realidade atual aponta a necessidade de democratização do acesso à leitura e a escrita, principalmente quando pensamos nas comunidades indígenas. Por se localizarem, na maioria das vezes, longe dos centros urbanos, os comunitários só têm acesso a livros ou a internet quando se deslocam para outros lugares. Esse fato pode dificultar o desenvolvimento do gosto pela leitura nos habitantes dessas comunidades.

Nesse contexto, encontramos a Comunidade Indígena *Moyray*, localizada no Km 97 da Rodovia AM-254, na Zona Rural do Município de Autazes. A comunidade é composta basicamente por Índios da Etnia Mura, que ocupam vastas áreas no complexo hídrico dos Rios Madeira, Amazonas e Purus (NO AMAZONAS É ASSIM, 2013). Escolheu-se esta comunidade para realização do projeto em função do IFAM já ter oferecido cursos de qualificação profissional nesta comunidade e conhecer parcialmente a realidade local.

Atualmente os indígenas estudantes dessa comunidade frequentam escolas nas proximidades. No geral, as únicas fontes de pesquisa dos comunitários são os livros fornecidos pelas escolas, visto que a biblioteca pública mais próxima fica a 30 km de distância, no Município de Autazes, além da conexão com a internet na comunidade que é limitada e precária. Apesar da Biblioteca Municipal de Autazes existir é importante ressaltar as dificuldades de deslocamento que existem na região amazônica, o que impossibilita o acesso frequente dos comunitários a tais espaços.

Baseado nessa realidade foi proposto pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/IFAM) o projeto “Biblioteca Comunitária da Aldeia Indígena *Moyray*”, como parte do Programa de Voluntariado do Instituto Federal do

Amazonas (IFAM). O Programa viabiliza a realização de ações voluntárias com a finalidade de propor solução a problemas sociais de comunidades, ao mesmo tempo em que ocorrem trocas de experiências e conhecimentos, o que contribui para formação de valores e exercício da cidadania (IFAM, 2015, p. 1).

Para a construção do projeto foi realizada uma reunião com o Presidente da Comunidade, na qual se apresentou os objetivos das ações pretendidas. O Presidente, imediatamente, demonstrou interesse na realização do projeto.

Delineou-se como objetivo geral do projeto democratizar o acesso à leitura e as informações por meio da implantação de uma biblioteca na Comunidade Indígena *Moyray*. Os objetivos específicos foram: i) estimular o interesse e prazer pela leitura entre os comunitários da Aldeia *Moyray*; ii) potencializar por meio da leitura a criatividade, autonomia e formação de cidadãos críticos; e iii) promover um espaço de integração social entre comunitários.

A DEMOCRATIZAÇÃO DA LEITURA

Talvez não seja tão comum pensarmos em bibliotecas em aldeias indígenas. Quando é esse o assunto, é inevitável pensarmos nas questões culturais envolvidas, levando ao temor de uma influência negativa nas culturas tradicionais. É necessário que exista esse tipo de preocupação, pois respeitar e manter as culturas tradicionais são formas de preservação do conhecimento. Porém, é de extrema relevância social atravessar as barreiras culturais de forma a levar meios de preservação e melhoramento, fazendo com que diminua o distanciamento cultural. Cohn (2001, p. 2) corrobora dessa ideia ao afirmar que:

A percepção das dinâmicas sociais e culturais exige que se atente não apenas às tradições, como também à inovação; não se nega, assim, a reprodução social, mas amplia-se a noção de reprodução social, de modo que inclua a possibilidade de mudança. Desse modo, vai-se além da proposição de que estas sociedades têm, em todos os seus aspectos, como objetivo único a perpetuação estanque. [...]

Assim, trata-se de pensar em uma biblioteca que além de contribuir para pesquisas escolares, contribua também para as atividades diárias dos comunitários. Um dos aspectos observados nas comunidades indígenas é que seu principal modo de subsistência ainda se origina das atividades realizadas dentro da própria comunidade, como plantar, colher, criar animais, fazer artesanatos, entre outras, mantendo assim os meios tradicionais de subsistência. Baseados nesses conceitos, procurou-se na implantação da Biblioteca Comunitária na Aldeia *Moyray* acervos bibliográficos que tratassem dos temas relacionados ao dia a dia dos comunitários, a fim de contribuir para o melhoramento das práticas diárias.

O que os indígenas esperam da sociedade envolvente não é necessariamente que eles lhes ensinem como manter suas tradições e apontem o que deva ser preservado de sua cultura, pois isso é iminente do próprio grupo indígena. No entanto, o que eles esperam, além do respeito às diferenças culturais, é o acesso ao conhecimento e as técnicas produzidas por outras culturas (GOMES; AGUIAR; ALEXANDRE, 2012).

A exclusão social pode ocorrer motivada por diversos fatores, entre elas, as deficiências físicas e mentais, as diferentes condições econômicas, a falta de escolaridade, entre muitos outros. Inseridos na sociedade, denominada muitas vezes como “Sociedade do Conhecimento” (CASTELLS, 2000), a falta

de conhecimento e informação pode ser um fator de exclusão. Em tempos em que inclusão é vista como algo essencial na sociedade, é intolerável que existam povos que caminham as margens da sociedade, não tendo acesso ao mínimo de informação possível, a menos que por vontade própria. Portanto, observa-se a emergente necessidade de democratizar as fontes de conhecimento e as informações às mais diversas comunidades, inclusive as indígenas.

Além de contribuir para a inclusão social o incentivo a leitura estimula a criatividade e a autonomia, contribuindo para formação de cidadãos críticos. De acordo com Gil (2006, p. 4):

Ler é transcender, é possibilitar, é ir além do nosso por vezes cruel mundo imediato – tantas e tantas vezes nos abrigamos no confronto acolhedor da leitura quando estamos amuados ou pesarosos. Ler é abrir janelas, destramar portas, enxergar com outros olhares, estabelecer novas conexões, construir pontes que ligam o que somos com o que outros, tantos outros, imaginaram, pensaram, escreveram. Ler é fazer-nos expandidos.

A leitura contribui para construção de olhares e participação na sociedade, portanto em todas as fases da vida o ser humano deve ser estimulado a desenvolver o hábito da leitura. Mas ler não apenas para decodificar palavras, mas para aprender a escrever a sua própria vida como autor, isto é, conscientizar de sua existência (FREIRE, 1987).

Mas como ler se não há livros? As bibliotecas, comuns em escolas, podem ter difícil acesso para comunidades indígenas longe da zona urbana. Portanto, faz-se necessário a construção de espaços que oportunizem que todos tenham acesso a leitura.

De acordo com Martins (1994), dentro de toda uma sociedade, de uma cultura, não podemos nos esquecer que a peça

fundamental de todo este processo, primeiramente, somos nós. Ler também faz parte de um contexto pessoal. Temos que valorizá-lo para podermos ir além. Além de tudo o que se pode simplesmente ler, ir até onde nossa imaginação possa ser capaz de nos levar.

Nessa direção, as bibliotecas comunitárias têm sido construídas como forma de democratizar o acesso à leitura e ao conhecimento. Existem diversos tipos de bibliotecas. Entre elas podemos citar: as bibliotecas escolares, as bibliotecas públicas e as bibliotecas comunitárias. Embora todas as bibliotecas possuam propósitos semelhantes elas têm em sua essência características e modos de funcionamento específicos.

A biblioteca escolar é um dos instrumentos auxiliares de grande importância para o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com o manifesto da IFLA/ UNESCO (2013) a biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. As bibliotecas públicas têm como característica principal serem de responsabilidade de autoridades locais ou nacionais. Seu funcionamento e sua gestão devem estar baseadas nas legislações e planos estratégicos definidos por uma rede nacional de bibliotecas, segundo instrui o manifesto.

As bibliotecas comunitárias possuem características próprias, conforme podemos observar nas palavras de Guedes (2010, p.1):

[...] As bibliotecas comunitárias são ambientes físicos criados e mantidos por iniciativa das comunidades civis, geralmente sem a intervenção do poder público. Estes centros comunitários possuem um acervo bibliográfico multidisciplinar, abrangendo diversas tipologias documentais.

As bibliotecas comunitárias são criadas pela comunidade e para a comunidade. Sua característica principal é seu local de funcionamento, pois no geral são locais caracterizados pela exclusão social. Com a finalidade de valorizar a comunidade e o ambiente em que está inserida, são instrumentos para o desenvolvimento do hábito e o prazer pela leitura. É importante destacar a forma de constituição dessas bibliotecas, que surgem da necessidade na comunidade de um espaço de interação, onde os cidadãos possam ter informação de uma maneira que possam compartilhar e serem inseridos em uma nova realidade: o mundo dos livros.

METODOLOGIA

Como procedimento metodológico adotou-se para o projeto a pesquisa-ação, visto se tratar de uma ação de extensão. De acordo com o Thiollent (2000, p. 14) a pesquisa-ação é:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A base da pesquisa-ação não é apenas obter dados, mas sim construir uma ação de bases colaborativas que buscam a solução de problemas. Portanto, no projeto de extensão "Biblioteca Comunitária da Aldeia Indígena *Moyray*" ao mesmo tempo em que se realizou ações sociais, buscou-se também a formação cultural dos comunitários, discentes e servidores. Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se depoimentos e observação.

Os sujeitos participantes foram discentes, servidores e os próprios comunitários da

Aldeia *Moyray*. Este é um aspecto importante, tendo em vista o conceito de extensão adotado pelo IFAM, que é a extensão como “processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade” (FORPROEXT, 2015).

A implantação da biblioteca na Comunidade Indígena *Moyray* ocorreu em quatro etapas distintas. A primeira etapa foi constituída pelo diagnóstico, através de uma visita a aldeia com o objetivo de realizar uma reunião com a liderança da aldeia e representação significativa da comunidade. A equipe fez apresentação dos objetivos do projeto e usou como estratégia ouvir os comunitários sobre a importância da implantação de uma biblioteca dentro da aldeia. Nessa reunião foi possível detectar os anseios dos comunitários quanto à biblioteca, bem como que tipos de livros os interessavam. Durante essa visita, foi possível conhecer o local onde a comunidade já havia reservado para que o sonho da biblioteca começasse a se concretizar. Nessa visita, foi realizado o primeiro estudo do espaço para implantação da biblioteca. Ao retornar ao IFAM, foi apresentando aos servidores e alunos o diagnóstico realizado e assim foi possível construir coletivamente as próximas fases do projeto.

A segunda etapa foi dar início à campanha para estimular servidores e alunos do Instituto Federal do Amazonas e a comunidade em geral a doarem livros e revistas para constituição do acervo. A campanha teve como objetivo, além de arrecadar os livros e revistas, estimular entre os alunos e servidores do IFAM o espírito solidário. Através das redes sociais, como as *fanpages* do IFAM e da PROEX - Conexão Proex, e na página oficial do IFAM começaram as divulgações. Houve também a divulgação

por meio de fixação de cartazes do projeto nos murais e conversa com servidores e alunos, nos *Campi* do IFAM na Capital.

A terceira etapa consistiu na organização e na montagem dos mobiliários da biblioteca que foram compostos por estantes reaproveitadas dos *Campi*, além de mobiliários que foram construídos utilizando-se materiais recicláveis: como caixas de madeira que serviram como prateleiras, garrafas PETs para confecção de pufes e outros materiais. Para isso foi realizada uma campanha para arrecadação de garrafas PETs. O Setor de Engenharia do IFAM voluntariamente cedeu um engenheiro e um arquiteto para pensar nas possibilidades de melhorias na estrutura física do espaço onde seria a biblioteca na comunidade.

Posteriormente, alunos e servidores se deslocaram até a Aldeia *Moyray* para realização das oficinas. Foram realizadas 4 oficinas: 1) Oficina de Confecção de Pufes com garrafas Pets; 2) Oficina Tons da Terra; 3) Oficina Cantinho da Leitura e 4) Oficina de Corte e Costura. As oficinas foram realizadas simultaneamente em um dia de ação na comunidade, envolvendo a maioria dos comunitários, no qual as lideranças organizaram os grupos que participaram em cada oficina e posteriormente seriam os responsáveis por aplicar o conhecimento aprendido na construção na Biblioteca.

Na quarta fase, servidores, alunos e comunitários montaram, com os materiais confeccionados durante as oficinas, a biblioteca comunitária. Nessa fase, com o auxílio dos Bibliotecários do *Campus* Manaus Zona Leste, os comunitários, ao mesmo tempo em que aprenderam sobre os tipos de biblioteca e o sobre o funcionamento delas, puderam iniciar a catalogação do acervo. E por fim, no dia 16 de dezembro de 2016, houve a inauguração da Biblioteca Comunitária *Moyray*. Na inauguração estiveram presentes o Reitor do IFAM, a Pró-Reitora de Extensão,

alguns Diretores Gerais, servidores e alunos. Este foi um momento emocionante para todos os envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na fase do diagnóstico foi realizada uma reunião em forma de roda de conversa (figura 1), com em torno de 40 comunitários. Nesse momento, pode-se observar o anseio dos comunitários para ter uma biblioteca. Ficou evidente nas falas dos mesmos a preocupação com as crianças e jovens da comunidade, pois, segundo eles, a falta de opção de entretenimento, tem feito que as crianças fiquem muito tempo assistindo televisão e os jovens se sentem desestimulados a darem continuidade aos estudos.

Figura 1: Reunião de diagnóstico na Aldeia *Moyray*



Fonte: Próprio autor, 2016.

Após a equipe apresentar o objetivo do projeto, houve uma adesão imediata ao mesmo. Foi possível observar, também, uma preocupação dos comunitários em relação ao fortalecimento da comunidade com relação à educação. Todos abraçaram a causa e se propuseram a fazer com que a realização fosse possível. Essa fase foi de suma importância para concretização do projeto, pois não se pode pensar em um espaço para uma comunidade fora da mesma.

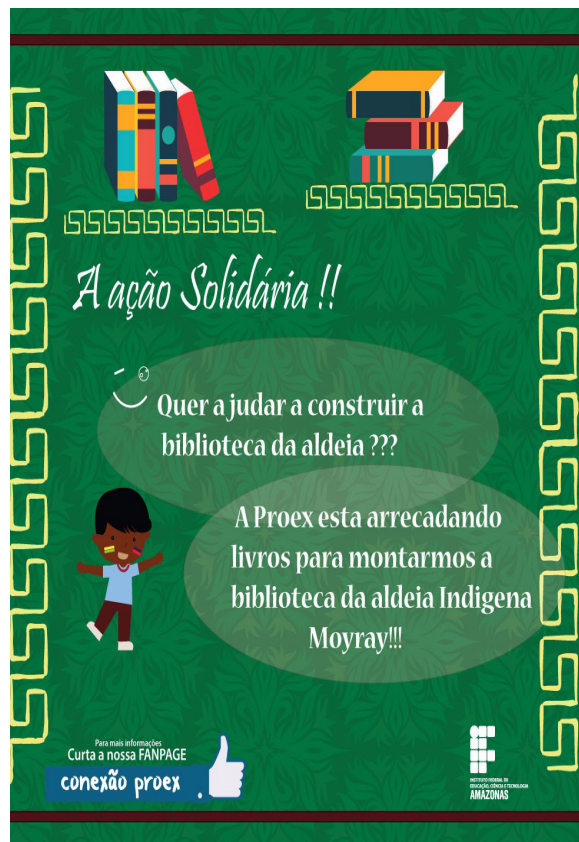
Nesse diagnóstico observou-se também que os comunitários se interessavam por

uma diversidade de literatura. Entre os livros que eles citaram que gostariam que houvesse na biblioteca estavam: filosofia, romance, gibis, história moderna, agricultura, literatura infantil, entre outros. Uma das comunitárias se ofereceu para ser responsável pela biblioteca e se dispôs a aprender como fazer a catalogação do acervo. É interessante ressaltar que nessa visita os comunitários apresentaram a equipe do projeto o espaço destinado à futura biblioteca. Isso demonstrou o interesse e prontidão da comunidade em ter uma biblioteca.

Em seguida foi apresentado aos servidores envolvidos o diagnóstico realizado e construiu-se coletivamente as próximas fases do projeto. Cada servidor apresentou propostas de oficinas que poderiam ser realizadas durante a construção da biblioteca com o objetivo de proporcionar a capacitação necessária. Nessa reunião construiu-se um cronograma das atividades e como se daria o envolvimento de cada um. Essa construção coletiva se faz necessária quando se trata de um projeto de extensão com uma abordagem de pesquisa-ação. De acordo com Thiollent (2000, p. 2): “[...] a construção extensionista não está limitada aos pares, abrange uma grande diversidade de públicos externos com os quais é preciso estabelecer uma interlocução para identificar problemas, informar, capacitar e propor soluções”.

Na segunda fase do projeto, servidores e alunos do IFAM foram convidados a participarem fazendo suas doações. Na figura 2 podemos observar um dos cartazes confeccionados pela equipe do projeto para realização da campanha.

Figura 2: Cartaz para doação de livros



Fonte: Próprio autor, 2016.

As atividades de extensão dentro do contexto da formação profissional contribuem para o reconhecimento e atendimento de demandas sociais, bem como oportunizam o discente a articular teoria e prática (ROCHA et al., 2012). Nesse projeto, os discentes dos *Campi* Manaus Centro, Manaus Zona Leste e Presidente Figueiredo, orientados por docentes e técnicos administrativos, participaram na execução das oficinas.

Foram recebidos centenas de livros e revistas dos mais diversos conteúdos. Observou-se um grande envolvimento de servidores e alunos em contribuir com a construção da Biblioteca Comunitária *Moyray*. Houve nessa fase também uma campanha para arrecadação de garrafas pets para confecção dos pufes da biblioteca.

Na terceira fase foram realizadas as oficinas. A primeira oficina, "Reutilização

de garrafas PETs" (figura 3), coordenada pelo docente Abraão de Souza Silva e com a participação de alunos voluntários do *Campus* Presidente Figueiredo, visava utilizar materiais recicláveis para construção do mobiliário da biblioteca. Optou-se por utilizar esse tipo de material devido à preocupação com o meio ambiente, pois no geral esse tipo de material leva anos para se decompor quando descartado de forma incorreta no meio ambiente. Além disso, é um material de fácil acesso e pode ser utilizado para construir outros móveis e ser uma fonte de geração de renda. "Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, por meio de conscientização ambiental no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos críticos responsáveis" (LOPES; NUNES, 2010, p. 89). Além de contribuir para o conhecimento ambiental dos comunitários, foram confeccionados durante a oficina os pufes para comporem o mobiliário da Biblioteca.

Figura 3: Oficina de reaproveitamento de garrafas PETs



Fonte: Próprio autor, 2016.

A oficina "Tons da Terra: tinta ecológica de baixo custo", coordenada pelos docentes Fernanda Tunes Villani e Gyovanni Augusto Aguiar Ribeiro, com a participação dos alunos do Curso de Química, do *Campus* Manaus Centro, teve como objetivo ensinar

aos comunitários a fabricação de tinta utilizando pigmentos do solo da própria comunidade. O desenvolvimento da oficina trata-se da transferência de uma tecnologia social, pois os comunitários podem produzir a tinta utilizando materiais de baixo custo e extraídos da própria comunidade. Durante a execução do projeto, a tinta produzida foi utilizada para a pintura da própria Biblioteca (figura 5). A aprendizagem da técnica foi de grande relevância para os comunitários, pois a mesma poderá ser aplicada para pintura de outros ambientes da comunidade.

Figura 4: Oficina Tons da terra



Fonte: Próprio autor, 2016.

Figura 5: Pintura da Biblioteca com a Tinta Ecológica



Fonte: Próprio autor, 2016.

A oficina “Cantinho da Leitura”, coordenada pelas servidoras Antônia de Jesus Andrade Braga e Julmara Nascimento Paredes, criou um espaço lúdico, a fim de que as crianças da comunidade se sentissem atraídas a biblioteca. A criação de espaços

lúdicos em espaços de leituras é fundamental para interação das crianças, pois, conforme destaca Kishimoto (2008), a brincadeira é um importante elemento para a aprendizagem e desenvolvimento infantil.

A oficina de costura (figura 6), coordenada pela Professora Etelvina Leão, teve como objetivo a produção das capas dos pufes. Essa oficina foi escolhida, pois observa-se na comunidade uma economia voltada para subsistência. Devido à distância dos centros urbanos e dificuldades de deslocamento, a maior parte das necessidades básicas da comunidade são supridas a partir do trabalho dos próprios comunitários.

Figura 6: Oficina de costura



Fonte: Próprio autor, 2016.

Todas as oficinas resultaram em elementos necessários para construção da biblioteca, mas, ao mesmo tempo, contribuíram de forma significativa para a aprendizagem e interação de discentes, servidores e comunitários. A última etapa foi então, a montagem da Biblioteca, com orientações de Bibliotecários do IFAM, *Campus* Manaus Zona Leste. Esse espaço se fez relevante para o desenvolvimento do projeto, pois, ao mesmo tempo em que os próprios comunitários, junto com os discentes montaram a Biblioteca, aprenderam sobre os tipos de bibliotecas e a forma de gerenciar uma biblioteca comunitária.

Todo desenvolvimento do projeto não focou apenas em fazer, mas no aprender como fazer, pois não haveria significado uma Instituição de Ensino ir até uma Comunidade implantar uma Biblioteca sem a participação dos próprios comunitários. Os depoimentos dos próprios comunitários demonstram que os objetivos foram alcançados, conforme podemos observar a seguir:

É muito gratificante para os comunitários. Estamos muito felizes por termos atingido nosso objetivo. Não só a aldeia *Moyray*, mas outras aldeias estão felizes por termos uma biblioteca dentro de uma comunidade indígena. Sonhávamos com isso. Sonhávamos com o momento de ter um pouquinho do mundo dentro da nossa aldeia. Em conversa com o presidente da comunidade chegamos até a pensar que a realização não seria possível, pois até no município de Autazes não existe biblioteca, apenas biblioteca dentro nas escolas, o que é normal. Mas hoje temos uma biblioteca dentro da nossa comunidade. Nos sentimos honrados e agradecemos muito ao IFAM por esse tesouro. Agradecemos pelas nossas crianças, que são nossa futura geração, que são elas quem vão transmitir todo conhecimento para os outros que virão. Se hoje temos uma biblioteca, as primeiras que estão lá são elas. Com todo entusiasmo em poder aprender esse conhecimento que só viam pela televisão em pequenas oportunidades. A partir dessas crianças os conhecimentos serão repassados aos pais, pois não é um hábito entre os comunitários a leitura, e a partir das experiências das crianças vão abrir-se o interesse dos pais. Os mesmos vão começar a se integrar com as crianças. (Comunitária Maria)

No depoimento de Maria, observamos a gratidão pelo projeto. Ela destaca um aspecto relevante para formação intercultural quando diz que eles queriam um pouquinho do mundo dentro da Aldeia. O acesso à biblioteca pode significar a formação de leitores o que

pode contribuir para uma formação crítica. Com a popularização de mídias, como a televisão, muitas crianças têm sido levadas a substituir momentos de leituras por momentos extensivos na frente da televisão, o que não contribui para o desenvolvimento da criatividade e autonomia. Assim, entende-se que a Biblioteca poderá contribuir para mudar essa realidade, que foi no diagnóstico apontado com uma das preocupações dos comunitários.

No depoimento do Comunitário João, observamos os resultados das oficinas realizadas durante a implantação da Biblioteca:

As oficinas que vieram com o projeto da biblioteca significam muito, pois antes a gente conhecia a garrafa pet apenas como lixo, hoje podemos estar transformando ela. Essa oficina nos deu a possibilidade de a gente olhar a garrafa pet com outra visão. Usá-la para o artesanato, fabricação dos pufes. Isso foi muito importante, incluindo o tons da terra, pois são coisas que fazem parte de nós, nós aprendemos a transformar a terra, não só para pisar mas para usar em nosso favor, utilizando em forma de tinta para pintar a nossa biblioteca.

Observamos as contribuições significativas resultantes das oficinas desenvolvidas durante o projeto, pois, elementos como garrafas PETs anteriormente descartadas como lixo, agora podem ser reaproveitadas pelos comunitários, o que pode contribuir para preservação do meio ambiente. Assim, pode-se afirmar que o projeto atingiu os objetivos traçados, que não eram apenas levar uma biblioteca para a Aldeia *Moyray*, mas sim construí-la a partir da interação entre discentes, servidores e comunitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Biblioteca na Aldeia oportunizou servidores e alunos do IFAM a demonstrar um espírito solidário por doarem livros e revistas e ainda participarem na organização e implantação da biblioteca na Comunidade Indígena *Moyray*. Essas ações voluntárias possibilitaram trocas de experiências e conhecimentos, contribuindo para a formação de valores e atendimento da nossa responsabilidade social perante a sociedade.

A implantação da biblioteca no ambiente da aldeia, organizado como um ambiente atrativo e funcional, foi o ponto principal do projeto. Com a implantação esperava-se estimular nos comunitários o hábito e o prazer pela leitura. Além disso, que a leitura seja vista como o ponto de partida para inserção social e cultural por essa comunidade. Atualmente, seis comunidades são beneficiadas pela Biblioteca Comunitária da Aldeia *Moyray*. A biblioteca tem sido um local aberto para que a troca de experiência entre os comunitários ocorra. Um local onde a cultura daquele povo encontre um lugar de preservação e estímulo. Além de ser uma fonte de conhecimento e estímulos para desenvolver novos hábitos como o da leitura e da escrita.

O projeto foi uma porta aberta para o desenvolvimento de outros projetos junto à comunidade. Em dezembro de 2016 foi firmada uma parceria entre IFAM e a comunidade e prospecta o desenvolvimento de um Curso Técnico na área de agroecologia dentro da própria aldeia, o que representa um ganho significativo para comunidade.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 8. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COHN, Clarice. Culturas em Transformação: os índios e a civilização. *Perspectiva*, São Paulo, v. 15, n. 2, abr/jun. 2001. Trimestral. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/6569.pdf>> Acesso em 22 out 2017.

FORPROEXT, Fórum dos Pró-Reitores de Extensão dos Institutos Federais. 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Editora Paz e Terra, 1987.

GIL, Gilberto. Ler é abrir janelas. In: BRASIL, *Plano Nacional do Livro e da Leitura*. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/upload/PNLL_1185372866.pdf> Acesso em junho de 2016.

GOMES, Rauany Lopes; AGUIAR, Rúbia Beatriz Renner de; ALEXANDRE, Ivone Jesus. O Desrespeito As Diferenças Na Cultura Indígena. *Revista Eventos Pedagógicos* v.3, n.2, p. 422 - 429, Maio - Jul. 2012. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/639/497>> Acesso em 01 Ago 2017.

GUEDES, Roger de Miranda. Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf> Acesso em: 26 jan. 2018.

IFLA/UNESCO. *Diretrizes da IFLA sobre os serviços de Biblioteca Pública*. IFLA Publications 147: Berlin, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS, IFAM. Programa de Voluntariado. 2015. Disponível em: <<http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/extensao/proex/programas/programa-de-voluntariado>> Acesso em 15 jun. 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org) *Brincar e*

suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2008.

LOPES, Flavio Marques; NUNES, Andréia Neves. Reutilização de materiais recicláveis para o incentivo à educação ambiental e auxílio ao ensino didático de ciências em um Colégio Estadual de Anapólis – GO. *Revista de Educação*, v. 13, n.15, p. 87-103, 2010.

MARTINS, Maria Helena: *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NO AMAZONAS É ASSIM. *Tudo sobre os Povos Indígenas Mura*. 2013. Disponível em: <<http://noamazonaseassim.com.br/tudo-sobre-os-povos-indigenas-mura/>> Acesso em 01 Ago. 2016.

ROCHA, Aline NoschanG et al. *A importância do projeto de extensão para a formação acadêmica*. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/6569.pdf>> Acesso em 26 jan. 2018.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 10 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2000.